

O ano de 2016 findou prometendo durar pelo menos vinte anos, muito embora o futuro seja sempre um processo em aberto. Não foi, certamente, a primeira vez que um ano durou muito mais que os 365 dias do calendário oficial. Porém, por uma convenção socialmente construída e aceita, estabelecemos prazos para a experiência, datamos os processos políticos, confinamos os conflitos em uma escala de tempo, ritualizamos a vida emulando recomeços a cada 1o de janeiro. Não se trata aqui de denunciar, de forma simplória e trivial, a falsidade dessas convenções, mas apontar os seus limites, sobretudo se considerarmos os tempos distintos que atravessam uma sociedade ou mesmo uma conjuntura.

 [Acesse
o PDF](#)